ANO 8.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 13 DE ABRIL DE 1928 N.º 2151

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

CASO estranho e curioso. Surgiram novas duvidas, de natureza juridica e tecnica, na liquidação dos diversos e complicados pleitos da antiga e celebre questão da Arrancada—trôço da linha ferrea de Tavira a Cacela—tendo, por isso, de constituir-se o Tribunal Arbitral, preceituado no art. 35.º do contrato entre o Governo e a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, arrendataria.

Havendo o primeiro outorgante omitido no termo varias circunstancias graves, como a "não execução duma importante decisão judicial", assinalado já no relatorio da portaria de 12 de junho de 1914, adjudicado, como seus, terrenos litigiosos e mandados desocupar por decisão da Relação de Lisboa, factura de serventias, aquedutos e drenagens de aguas, que implicam com a suspensão dos serviços ferro-viarios, etc., a C. P. vê-se seriamente embaraçada em face das intimações judiciais e responsabilidades em que está envolvida, sem culpa, pois só agora teve conhecimento da situação precaria em que foi colocada pelo contrato.

Para reparar, derimir essas responsabilidades, precisar e fixar os direitos e competencia nas modificações, contratos e resoluções que têm de ser tomadas, reunir-se-ha o competente Tribunal Arbitral, em harmonia, tambem, com a proposta de lei de 14 de julho de 1915, referente ao mesmo assunto.

* * *

AMARELHE, caricaturista de traço inconfundivel e incizivo, prodigioso na expressão dos seus tipos populares e nos seus retratos, inaugura, na proxima semana, uma exposição dos seus trabalhos, no salão nobre do Teatro Nacional. A exposição, uma das maiores que ele tem feito, e tambem das melhores, é uma galeria completa, sorridente, amavel, por vezes cruel de tipos que todos nós conhecemos. Homens do jornal, do teatro, da politica, da finança, da rua, marcados com notavel fidelidade e observação critica.

A exposição deve ser um grande acontecimento artistico. Amarelhe tem o seu nome e o seu publico—ambos honra.

* * *

ESTA' publicado mais um volume da colecção "Historia„, de Rocha Martins. E' o terceiro da série "Os grandes amores de Portugal„ e intitula-se "Flôr de Altura„.

E' uma novela que se lê com funda emoção, não só pelo natural interesse do seu texto, como tambem pela maneira brilhante como se apresenta impressa e religida.

* * *

PARTE amanhã para o Brazil, onde vai fazer uma "tournée" dalguns meses, a companhia dos distintos artistas Lucilia Simões-Erico Braga, que, em temporadas sucessivas, no teatro da Trindade, nos tem dado um magnifico e constante esforço de arte.

Com os nossos desejos de boa viagem, agradecemos a visita de despedida que nos fizeram Erico Braga e Joaquim Almada.

NOTAS PARA a pequena circulação

O patriotismo e o imposto tem cada um a sua tribuna: o primeiro diz:—Eu sou a alma da Nação! O segundo responde-lhe: —Eu sou uma vitima do estilo figurado: todos põem coroas de louro na cabeça, sem contar comigo.

* * *

Os senhorios e os inquilinos só se entenderiam, se as casas crescessem como as arvores e as espigas. Chegariamos a um tempo em que aqueles não fariam caso das rendas nem estes do seu pagamento.

* * *

Que lindo livro os *Lusiadas*! E' conveniente não gabar as suas belesas, quando os cidadãos têm que pagar as suas contribuições.

* * *

Os impostos seguem os progressos da civilisação. A civilisação, porém, faz como as pessoas que fogem das más companhias.

* * *

Os contribuintes iludem o fisco, ocultando habilmente os seus rendimentos. E' uma maneira engenhosa de enriquecer a Nação, sem que o Estado dê por isso.

* * *

Todos os impostos são faceis de pagar, quando o contribuinte percebe que, se o não fizer, a carga será maior.

* * *

Nas horas de entusiasmo nacional, o contribuinte confessa que tem, num pé de meia, muito recatado, umas dezenas de libras para a grande obra de salvação publica.

Esta solene declaração só o obriga a usar um pseudonimo.

* * *

O imposto pessoal de rendimento daria somas avultadas, se a prudencia não fosse uma virtude anti-fiscal e incapaz, portanto, de reservar uma vela para o seu proprio enterro.

* * *

A maioria dos contribuintes ignora o que seja a evasão fiscal e a repercussão do imposto. Talqualmente as mulheres que praticam o amor, sem pensar no mal que causam á virtude.

* * *

Em velhos tempos, os politicos recolhiam os votos dos seus eleitores e obrigavam-nos a pagar os impostos que lhes incumbiam. Era o sistema da eleição dupla: uma para representarem o povo; a outra para o povo os representar a eles.

* * *

Ninguem diga:

—«Desta agua não beberei.»

O imposto corre atraz de toda a gente, mesmo quando nós bebamos nas fontes publicas, julgando que ninguem nos vê.

* * *

Os monopolios simplificam a cobrança do imposto, mas multiplicam as razões para o não pagarem.

TONIO

O GOVERNO fez sair um decreto, acabando com os cursos livres, a partir do começo do ano lectivo 1928-29, apenas continuando nesse regime os alunos das escolas extintas ultimamente.

Por esse decreto ficam os alunos das diversas escolas, que por motivos de força maior tiveram de se empregar, na impossibilidade de continuar os seus cursos, pois que pelo regime do curso livres apenas eram obrigados a frequentar os trabalhos praticos.

Se por concessões especiais frequentavam mais algumas aulas, era isso um esforço que só deles dependia, mas o acabarem os cursos livres é obrigaremnos a não continuar os seus cursos, e portanto perderem algumas centenas de escudos que já gastaram.

Nessas circunstancias, pedia-se ao Governo que criasse um periodo transitorio para aqueles que se matricularam pela 1.ª vez nessas condições.

Ha hoje alunos que acumulam as funções de estudante com as de empregado, quer no Estado, quer de Bancos ou Companhias, logar a que ascenderam por concursos e portanto como função das suas habilitações literarias.

* * *

OS gregos estão reconstruindo o "Parthenon", mas vão-se socorrendo do cimento armado, dada a carestia do marmore de Paros.

Trata-se, sem duvida, dum trabalho para iludir a vista, criando um *trompe-l'œil*.

O "Parthenon" é das maravilhas da arquitectura: mesmo em ruinas, honra a compreensão da beleza, sem distinção de raça nem de tempo.

A ideia de o erguerem, com o auxilio do cimento armado, envolve uma profanação.

Só o não perceberá quem julgue que os monumentos, como as pessoas envelhecidas, mas cheias de toleimas, podem ser entregues ao dr. Voronoff.

* * *

O SR. Gualdino Gomes, actual director interino do Biblioteca Nacional, figura tão querida no nosso meio intectual e artistico, por ter atingido o limite da idade, vai pedir a sua reforma.

O sr. ministro da Instrução convidou já para o substituir o sr. dr. Paulo Merêa, ilustre professor da Faculdade de Direito de Coimbra.

Ha algumas semanas que o sr. Gualdino Gomes expoz a quem de direito a necessidade de ser dispensado dum cargo que aceitou simplesmente por amor aos serviços da Biblioteca.

* * *

LINDBERGH, cançado da celebridade, retira-se á vida privada. Não pode com os seus admiradores. Estes nem sequer o deixam dormir em paz.

Desde que passou á condição de heroi, caiu no dominio publico.

Para ver se reconquista o socêgo perdido, propõe-se ser como toda a gente. A dificuldade está em que toda a gente o queira reconhecer como seu igual.

Exposições

Emilio Velo

Está patente no Salão Bobone, rua Serpa Pinto, uma interessante exposição de pintura do distinto artista espanhol Emilio Velo, que tem sido muito apreciada pelas inumeras pessoas que a têm visitado. A falta de espaço, sempre implacavel, tem-nos impedido de publicar um comentario mais desenvolvido, o que faremos amanhã.

Julio Pina

Encerra-se definitivamente no proximo domingo, pelas 19 horas, a interessante exposição de reproduções artisticas de escultura, instalada no Salão Nobre do Teatro Nacional. Continua a ser muito visitada, tendo sido adquiridos muitos dos trabalhos expostos. As pessoas que marcaram trabalhos, devem mandar retirá-los na proxima segunda feira, das 10 horas ás 18.

CINEMA CONDES

HOJE — ás 8,30 — HOJE

Estreia da pelicula

A MINHA VIUVA

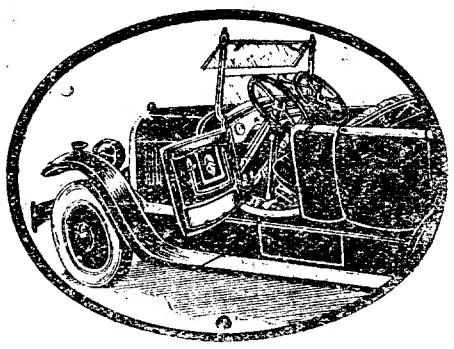
Em pleno exito o grandioso «film»

O ULTIMO HOMEM SOBRE A TERRA

Amanhã — «Soirée» da moda

ELECTRO-MEMO

Já se encontram em exposição na PAPELARIA DA MODA, os memoranduns electricos a que a imprensa se referiu durante a sua construção. Poderão os interessados fazer as suas aquisições dirigindo-se áquele estabelecimento onde lhe fornecerão todos os esclarecimentos.



Escola Automobilista "Citroën"

AUTOMOVEIS-ESCOLA DE DUPLO COMANDO
PARA CHAUFFEURS E CHAUFFEURS-MECANICOS
CURSO ESPECIAL PARA SENHORAS
UM MOTOR COMPLETO PARA ENSINO DE MECANICA
CURSO COMPLETO, INCLUINDO EXAME, **Esc. 170$00**
A PRESTAÇÕES SEMANAIS DE **40$00**

Séde em Lisboa:

Rua da Betesga, 13, 3.º

(Entrada pela retrozaria)

Delegação no Porto:

Rua Sá da Bandeira, 331, 3.º

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR

ESTOMACAL

de SAIZ de CARLOS

(STOMALIX)

Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO e INTESTINOS

Depositarios para Portugal e Colonias:

Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

A MUSICA

As operas

"Boheme,,

e «Lucia de Lammermoor»

no Coliseu dos Recreios

Apesar de acabar com a morte da protagonista, "Bohème„ tem tanto de comedia musical como de drama-lirico. Já tivemos mesmo ocasião de frisar o contraste das suas scenas comicas e sentimentais. E o desempenho que acaba de ter no Coliseu fez vincar mais ainda do que é costume a nota burlesca: Carmen Zappa,—"Musette„,—foi a culpada do caso, (se é que se considere uma culpa). O seu enamorado "Marcello„ — E. Roggio — não podia deixar de corresponder.

Em "Colline„ não reconhecemos o baixo G. Melnik; pareceu-nos outro timbre do que o veneravel "Remphis„ da "Aida„.

Nos pequenos papeis F. Nascimbene, M. Fiore e A. Castigliano defenderam o conjunto. Tambem nos córos do 2.º acto —e unicos da peça—se lutou o melhor que se poude; uma nota fresca e inedita foi o grupo de "bambinos„ a pular com ritmo bonito, e a tocar pandeireta.

A parte instrumental, sob a regencia de Padovani, tinha correspondido muito melhor á arte requintada do eminente maestro, se a parte scenica não tolhesse a nossa atenção, e em grande parte, a sua tambem.

Nas principais personagens ouviamos pela primeira vez a soprano Emma Lattuada e o tenor Masini, ambos artistas brilhantes e seguros. No famoso e formoso dueto do 1.º acto, rompeu inesperadamente mais um elemento sonoro,—uma chuva torrencial, da qual não seria facil conseguir um "bis„, e cuja percursão na abobada envidraçada e zincada do Coliseu, cobriu por largo momento as sonoridades musicais. O maestro a gesticular, a orquestra a esgrimir-se, os cantores de boca aberta, tudo á laia de silenciosa pantomima, teve o seu quê de original, embora menos agradavel.

Desta feita, sim, é que se tinha justificado o pedido de repetição do trecho....

* * *

Uma autentica diva e um conjunto valioso foi o que a empresa do Coliseu nos proporcionou com a apresentação da "Lucia de Lammermoor„, desempenhada pela celebre Maria Gentile, pelo belo tenor que se afirma Masini, pelo baritono Grandini, cujas qualidades vocais e scenicas colocam num plano elevado, pelo baixo E. Coda, que teve uma excelente interpretação, e ainda por Margherita Chiesa, A. Castigliano e R. Bovi, todos três correctissimos.

Assim, a obra-prima de Donizetti obteve um realce invulgar. Toda a espectativa do grande publico se concentrava na Maria Gentile; porém, o espectaculo não se tornou, como é costume em igualdade de circunstancias, um fundo mais ou menos apagado, onde brilhe a estrela magna, e desde o primeiro quadro sentimos que a vida palpitante da obra de arte se reproduzia em todos os interpretes. Como conjunto, o ponto culminante foi, comtudo, o 2.º quadro do 2.º acto. De Maria Gentile, pode dizer-se que, até o seu triunfal 1.º quadro do 3.º acto, levou a sua parte discretamente. Percebeu-se logo a preciosidade do seu timbre, a perfeição de igualdade dos seus registos, mas para o deslumbramento autentico foi necessario esperar o referido 3.º acto,—realmente maravilhoso, sem uma falha, com particularidades de interpretação que são mais um encanto e, tecnicamente, magistral, assombroso. Uma onda de entusiasmo ergueu todas as mãos numa ovação expontanea, e reclamou-se o indispensavel "bis„ da cadencia, coisa com que decididamente não concordamos em casos semilhantes.

No ultimo acto da opera, deu-nos Masini um desfecho muito emotivo, o que não é dizer pouco, depois do deslumbramento anterior.

Na regencia, estreava-se o maestro B. Retondo, com proficiencia, apesar de alguns "fortes„ da orquestra que cobriram certos efeitos vocais.

E uma sombrasinha, a que a Empresa do Coliseu podia, cremos, dar remedio, são os scenarios, um tanto fanados...

Francine Benoit

Encerite

O melhor preparado para encerar soalhos, mobilias, oleados, corticites, etc. —Lata de 1½ quilo, escudos 5$00—Recebe-se a lata vazia por $75—A' venda em todas as Drogarias—Fabricantes e Depositarios Geraes, Joaquim Lopes & Bento, Ltd.—Telefone N. 5815

NOVIDADES LITERARIAS

As mulheres e as cidades

de Augusto de Castro

1 vol. com capa ilustrada, Esc. 10$00

AS FARPAS

de Ramalho Ortigão

Saiu o 7.º volume, broch. Esc. 9$00

Empresa Literaria Fluminense, Ltd.

R. dos Retroseiros, 125, 1.º-LISBOA

SPORTING CLUB

R. JARDIM DO REGEDOR, 37, 1.º

Café e Bilhares — Otimo serviço
Jantares a 10$00 — de Restaurant

Aberto toda a noite

Grande sortimento de chapeus **DE LUTO**

CARDOSO 134, R. Prata, 136—T. 333 C. — Unica casa no genero

DR. ARNALDO PINTO

Orgãos genito-urinarios e rins

Cirurgia Geral—Operações

R. do Poço dos Negros, n.º 29, 1.º

Tel. Trindade 218

Quer a sorte grande?

Habilite-se na GERMANA

RUA DO MUNDO—115

PAPEIS PINTADOS o que ha de mais moderno e melhor

Cretones a casa que vende mais e mais barato **E MOBILIAS**

Brocatine, Lincrusta, Veludos, Sedas, Oleados e Tapeçarias

MIGUEL DOS SANTOS, LTD. 102, RUA NOVA DO ALMADA, 104

Mundanismo

Aniversarios

Faz amanhã anos a senhora D. Albertina Lopes de Almeida.

A Caridade

Chá dansante

E' cada vez maior o interesse que está despertando o Chá dançante de caridade, que na tarde de domingo, se realiza no Grande Casino Internacional do Monte Estoril, organizado por uma comissão de sennoras da nossa primeira sociedade, a favor da Casa de Trabalho de Santo Antonio do Estoril.

Desde já marcam-se mesas no escritorio do Grande Cosino Internacional.

Devido a realizar-se este Chá dançante, resolveu a gerencia do Grande Hotel de Italia, não dar o dessa tarde, a fim de que esta festa de caridade revista grande brilhantismo.

"La Verbena de La Paloma"

Por lapso dissemos que o papel de «Tabernero», da zarzuela «La Verbena de La Paloma», que devera ser representada no fim do corrente mês, em São Carlos, seria desempenhada pelo sr. Pedro Toval, em vez de dizer que é o sr. Antonio Tovar de Lemos.

A comissão desta recita participa que já não ha senão camarotes de terceira ordem e torrinhos, que deverão ser requisitados para casa da sr.ª D. Maria Ana de Lancastre Ferrão de Castelo Baanco, rua da Impresa Nacional, 86, telefone norte 790.

No Nacional

Prosseguem com toda actividade os preparativos para o programa da recita de caridade que no fim do corrente mês, se realisará no teatro Nacional Almeida Garrett, a favor do Seminario de Santarem.

Os bilhetes para esta recita de caridade devem ser requisitados pelos telefones Central 215 (Hotel Aliança) ou 1040 Norte.

Pontos de reunião

No Trindade

Reaparece amanhã ao publico de Lisboa, neste Teatro a companhia dramatica Rey Colaço-Robles Monteiro, com a primeira do novo original do dramaturgo sr. dr. Ramada Curto, «Demonio» na qual a protagonista é desempenhada pela artista emprezaria Amelia Rey Colaço.

No São Luis Cine

Mais uma vez o «film» alemão «Metropolis» atraiu ao «São Luis Cine» uma selecta concorrencia, vendo-se na assistencia entre outras as sr.as:

D. Alice Ferreira Pinto, D. Maria Portocarrero Guedes de Almeida Coutinho, D. Eugenia Teles da Silva Gonçalves, D. Luisa de Sousa e Holstein Beck Correia de Sá, D. Gabriela Ramires dos Reis, D. Alice Sauvinet Bandeira Bastos, Madame Campos e filhas, D. Maria Fernanda Baptista de Melo Beirão, D. Aida Mourão, Aires de Magalhães, Madame Ramiro Leão, D. Magdalena Firmo Cunha e filha, Madame Vieira da Rocha, D. Maria Benedicta de Almeida Coutinho Pinto Leite, D. Maria Luisa de Noronha (Paraty); Mesdemoiselles Trindade, etc., etc.

No Gimnasio

Assistencia á festa artistica do actor-emprezario Alexandre de Azevedo, realisada ontem neste Teatro com a primeira reprentação da peça «Eva, nua e crua», tradução do dramaturgo sr. Victoriano Braga:

D. Eugenia de Castelo Branco Alves Dinis, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Maria Pavão, D. Delfina Roma, Madame Roma, D. Suzana Aires de Castro, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Laura Saraiva Lima, D. Eliza Diogo da Silva, D. Alda Rodrigues de Macedo, D. Maria Emilia Pinto de Morais, D. Maria da Conceição Borges de Oliveira, D. Marieta de Barros Pereira de Carvalho, etc., etc.

No Coliseu dos Recreios

Assistencia á primeira da opera «Carme»:

D. Elvira Jara de Albuquerque de Orey, D. Amelia Dias Pinto da Rocha, D. Maria Alves de Carvalho Borges, D. Beatriz de Ataide, madame Tavares de Carvalho, D. Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousá de Macedo Sassetti, D. Maria da Gloria de Almeida Cayolla Zagalo, D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Maria de Barros Lima Saturnino e filha, D. Malvina Sequeira Nunes, D. Maria José Ribeiro Sequeira Nunes, madame Freitas, D. Rosalina Pinto Coelho Perestrelo de Matos, D. Julia Serodio, D. Raquel Vieira de Matos e filha, D. Suzana Barreto, madame Artur Trindade, D. Aurora Moutinho, madame Correia Barreto e filhas, D. Carolina Homem Cristo Rocha, D. Helena de Aragão, D. Mariana do Rio Gonçalves, D. Beatriz Coutinho, D. Cinira Bastos Paula, D. Ana Pereira de Morais Sarmento, D. Teresa Penha Coutinho, D. Maria Eugenia Pedroso Olimpio, D. Maria de Lourdes Barros Lima, D. Margarida Seixas Pereira, D. Georgina Brito, etc., etc.

No Cinema Condes

Amanhã realiza-se a tradicional «soirée» da moda dos sabados, na qual se exibirá pela segunda vez a estreia de hoje, sendo por isso de prevêr uma noite elegantissima.

No Politeama

Em «soirée» da moda exibir-se-ha amanhã um sensacional programa de «films», em que figuram as estreias da semana, por isso poderemos afirmar que o Politeama será um ponto elegante de reunião.

Em viagem

Regressaram do Palace do Bussaco, onde estiveram passando a Semana Santa, os srs. dr. Ruy Ennes Ulrich e esposa e o ilustre director do «Seculo», sr. João Pereira da Rosa, e esposa.

—Com sua filha D. Elvira encontra-se em Lisboa o distinto medico no Rio de Janeiro, nosso compatricta, sr. dr. Antonio Guerra Maio, que em viagem de recreio pela Europa segue brevemente para Paris.

—Da sua casa do Luzo, onde esteve passando a Pascoa com sua familia, regressou a Lisboa, com seu filho Gil, o industrial sr. Alexandre de Almeida.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

OS NOSSOS POETAS

O livro de versos "Longe,, de Gomes Ferreira

O sonetilho dos beijos quando meninos

A tua bôca é a cruz,
onde ha beijos a expirar,
que, depois, como Jesus,
costumam ressuscitar...

E as nossas bôcas de incendio
fazem lembrar corações;
e os nossos beijos de incendio
são as suas pulsações...

...Beijos que voam dispersos
como as notas de um rondó
sonhado por violinos...

E as nossas bôcas são berços
aonde fazem *ó-ó*
os beijos, quando meninos...

Balada do berço da saudade

Quando a Mãe olha o menino,
numa alegria que pasma,
no berço, o lago divino,
vai olhando o seu fantasma!

E erguendo o filho espantado,
a ensinar-lhe a dar abraços,
não sei, mas lembra o Passado
com o Futuro nos braços.

Minha Mãe, meu berço a andar,
conta-me, em voz de embalar,
os meus longes de criança...

No misterio doutra Idade,
num berço feito Saudade,
quero embalar a Lembrança...

O menino inquieto

Meu coração é um berço
de estranha suavidade,
onde, á Noitinha, adormeço
o Menino da Saudade.

—Jesus! por mais que ele cresça,
é sempre da mesma Idade! —
Não ha ninguem que adormeça
o Menino da Saudade.

E falo-lhe, então, de brando:
Menino, vamos: ó-ó...
Descança... por ti me fino.

Ficai-o sabendo: quando
me encontrais a falar só,
— ando a embalar o Menino...

O menino-coração

Trago no peito um menino,
— meu coração genial...
E' um Jesus pequenino,
Do tamanho dum dedal.

No ladrão, no assassino,
existe um menino igual.
Mas ninguem ouve o menino,
«Que se cale, que se cale!»

Em vão lhe grito, em voz fria:
«Ah! dorme! Quero viver,
ser como os outros!...» Em vão!

Sou um cego; ele o meu guia.
— Vivo em transe para ser
o médium do coração!

podia-se intitular

"Para as mães lerem,,

Gomes Ferreira é um moço poeta português, de rara sensibilidade, e um sentido exacto de poesia, dentro da sua forma lírica, do seu caracter «lusiada».

Por ventura, este livro «Longe» não terá recebido a consagração que merece.

O sr. Gomes Ferreira, presentemente cursando seus estudos superiores na Belgica—isto é: homem pratico, moderno, positivista—mantem no seu feitio literario o tom muito português da poetica na sua expressão culta, mas de tal maneira ageitada de ternura, sem morbidas demonstrações de «saudosismo ou de «amorismo» fatalista—tanto em voga nos incipientes—que a leitura se torna afavel para todos os espiritos, e facilmente se reconhece estar na presença de um eleito, que poucas pessoas conhecem.

O livro «Longe», do poeta autor, não é a sua estreia. Gomes Ferreira tem já uma pequena obra publicada, e desde a primeira hora se revelou, atravez um excesso de simbolismo, que ha anos tez carreira, um temperamento definitivo.

Asseguramos, sem este elogio generoso, trivial, que a boa lei do estimulo manda que se faça—ainda que por vezes em prejuizo do rigor critico, (que não nos compete); asseguramos que este «Longe», é um livro de versos saudavel, digno de uma leitura de olhos contemplativos, por mais severos que sejam.

E' do capitulo «Invocação do Berço» que recortamos alguns sonetilhos que publicamos. A maneira classica passada á rendondilha facil. Reputamos de enternecedor o espirito destes trechos do formoso livro, que tomamos a liberdade de recomendar ás mães, ás mulheres que o podem vir a ser, a todas as pessoas capazes, por simpatia ou por adaptação, de entenderem a peregrina beleza e simplicidade deste livro, digno de credito literario.

A canção do menino por nascer

«Passo os dias a rever
o menino que não tive;
— a sua voz ha de ser
como um psalmo de David...

Ha de julgar que viver
é amar a quem não vi...
...E, depois, ha de crescer,
como num muro uma vide.

E ao vêr um pobre, lá fóra,
ha de pedir: *Vamos, entre...*
Venha comer pão de trigo...

Vou ser Mãe, Virgem-Senhora!...
— Trago um menino no ventre
e dois corações comigo!...»

A canção do menino nascido

«O' meu Menino Jesus
— ao nascer todos o são! —
trago-te nos braços nús
e adentro do coração!

O' Estranha Aparição!
O' Sol, a quem dei a luz!
— Devagar teu coração
bate no peito: *truz, truz...*

Sol que levou nove meses
a amanhecer, com um brilho
que iguala o do Sol de Agosto!

O' Jesus dos Portugueses:
protege agora o meu filho,
p'ra que não haja Sol-Pôsto!...»

A canção do filho que hade morrer

«Talvez um dia, cantando,
te embale morto em meus braços,
como Alguem anda embalando
a Lua pelos espaços...

E eu tenho o pressentimento
— choras, menino, o que tens? —
Que os filhos, em testamento,
deixam as almas ás mães.

Se tu morresses, então
deixava-te ir no caixão
sorrindo, quasi com calma...

E depois, rezando um têrço,
faria do corpo um berço
para embalar a tua Alma!»

O sonetilho do menino finado

Veio o menino! — Ha quem diga
que é El-Rei Sebastião...
E a Mãe embala-o á cantiga:
ó-o, que vem o Papão...

Tem-tem, menino, *tem-tem*
erguido para o Sol-Pôr...
Um filho, ao colo da Mãe,
é um Jesus num andor.

Mas numa Tarde tão dôce
vai o menino e finou-se,
crucificado no seio...

E a Mãe, ao vê-lo de-bruços,
pôs-se a cantar, aos soluços:
ó-o, que o Papão já veio...

E uma outra mãe responde como um eco

«O' meu menino, ao luar,
em silencio, amortalhado...
Aprende, agora, a sonhar
os teus sonhos de Acordado!

Brandamente os lirios dormem,
a mai-las aguias da serra...
Só a Lua e tu não dormem,
— olhos de Deus sobre a Terra.

Não dormes? Que sobressalto!
Pego-te ao colo, a sorrir...
A Noite dorme cansaços...

E lembras, erguida ao alto,
a *Estatua do que ha de vir*,
no pedestal dos meus braços!»

Uma mãe canta nos longes

«Dorme, dorme... O sono acalma...
Teus sonhos fazem sorrir.
Cerra os olhos, que a tua Alma
nunca deixou de dormir...

Dorme, fria como o pólo,
e em meus olhos se adivinha.
Trago o teu corpo ao meu colo,
mai-la tua Alma na minha.

Um filho, que sai de nós,
é um Coração com Voz,
beijo de luz feito pagem...

E seus olhos pequeninos
lembram dois berços divinos,
a embalar a minha Imagem!»

E o vento tambem embala

A Noite, mortalha alada,
em sombra tudo envolveu...
Paira a Lua, alma penada
do Sol, o Morto do Céu.

E o Vento, o Rei das Distancias,
abraçado ás fôlhas sêcas,
baila ao som das dissonancias
de fantásticas rabecas...

E' tarde... Deram as onze
E o Vento passa... E' um nobre
que não precisa ter dom...

E embala, como num dobre,
nos sinos, berços de bronze,
os seus meninos de som.

O sonetilho dum enjeitado

«Minha Mãe recordo, ás vezes,
na penumbra do meu quarto...
— Contigo andei nove meses,
sofreste por mim no parto.

Minha Mãe, bemdita sejas!
Não sei quem és... Trazes véus...
Tambem eu vou ás igrejas
e, mais, não conheço Deus.

Que Tédio o vivez sózinho!
— Só tenho por pergaminho
o luar em que me inundo!

Sou enjeitado! Afinal
quem nasceu em Portugal
é enjeitado do Mundo!»

Leilão de Penhores

"A Comercial"

18, Travessa da Trindade, 22

(ao Chiado) **Telef. C. 3992**

No dia 16 do corrente e seguintes á uma hora no seu armazem da rua do Norte, 81.

OLEADOS E PASSADEIRAS

o mais completo sortido de desenhos para todas as decorações.

CARPETTES E TAPETTES

ALCATIFAS

Não comprem sem verem os nossos desenhos, qualidades e preços.
Comprar na nossa casa é adquirir um bom artigo por um preço inferior ao seu valor actual.

SOCIEDADE DE TAPEÇARIAS, LTD.

126, RUA AUGUSTA, 130

Emprestimos sobre penhores

Juro mensal: 1 % e 2 % CASA DE CREDITO POPULAR.
Séde: no edificio da Caixa Geral de Depositos.

Rua da Rosa, n.° 3

Agencias em Lisboa, Porto e noutras cidades e vilas do País.

Escola de Preparação de Chauffeurs
Curso Especial 170$00 escudos. A prestações de 40$00 escudos semanais. Curso especial por Correspondencia para a Provincia.
R. Moraes Soares, 114, 1.º, D.

A Cidade

OLEADOS
Toalhas e oleados para mezas
Grande sortimento
Preços sem competencia
Casa Trasmontana
19—R. do Mundo—21

Chá das cinco

De fóra para dentro

Na sua patriotica campanha de defesa do nosso oiro até agora ao desbarato, um diario da manhã iniciou a publicação quotidiana de manchettes, *por onde se vê como desperdiçamos o nosso dinheiro em produtos supérfluos.*

São bocadinhos de oiro essas afirmações sintéticas da prodigalidade com que atiramos o oiro para além das fronteiras:

— Em 1926 importámos 42.891.779$ de tecidos não especificados de sêda pura

Por onde se vê que em Portugal as senhoras vestem bem — e caro.

— Em 1926 importámos 1.125 contos de biscoitos e bolachas, bôlos, etc.

Por onde se vê que sómos um povo de gulosos.

— Em 1926, o país importou faianças no valor de 1 974 contos.

Por onde se vê que ainda ha em Portugal pessoas de gosto artistico.

— Em 1926 importámos 32 milhões de quilos de batatas, no valor de 15.855 contos.

Por onde se vê que os comilões abundam neste romantico rincão ocidental.

— Em 1926 importámos 810 contos de luvas de algodão.

Juntemos-lhes as «luvas» internas — e concluir-se-ha que é facil trabalhar em Portugal... de luva branca.

Mas, de todas estas afirmações, só esta motivou ao nosso presado colega da manhã um ponto de admiração:

— Em 1926 importámos 9.236 contos de chá!

Tem razão de ser o espanto dos nossos camaradas de imprensa. Porque não se percebe bem, na verdade, o que os portugueses fazem a tanto chá — que não se lhe vêem os efeitos..

FELIX CORREIA

Os pobres

Da Sociedade Filarmonica Alunos de Harmonia, que comemora o seu 60.º aniversario, depois de amanhã, com uma recita e baile, recebemos 50 escudos para cinco dos nossos pobres. Agradecemos.

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	728$00
» Externas 1.ª serie	820$00
Acções do Banco de Portugal	1.074$00
» do Banco Lisboa & Açores	515$00
» do Banco Comercial de Lisboa.	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	208$50
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, coup	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque 98$75, ouro c. 110$00 v. 114$00.

SÃO LUIZ cine METROPOLIS
— HOJE —
ás 9 h. da noite
O filme dos filmes

A ULTIMA ENTREVISTA

O que disse

AO NOSSO JORNAL

o sr. dr. Manuel Rodrigues

ANTIGO

ministro da Justiça

Saiu do Governo o sr. dr. Manuel Rodrigues Junior, ministro da Justiça. Estava na gerencia da sua pasta desde 28 de Maio — pode dizer-se. Professor catedratico de Direito, um dos mais distintos da sua geração, unico aluno de entre todas as nossas faculdades que se formou com 20 valores em todos os grupos, verdadeira competencia e notavel afirmação de espirito culto e trabalhador — o sr. dr. Manuel Rodrigues veiu de Coimbra para Lisboa em Maio de 1926, acompanhado desses dois outros notaveis e categorizados professores universitarios, srs. drs. Mendes dos Remedios e Oliveira Salazar, sem que o seu nome fôsse antes conhecido da politica e das multidões.

Indiscutivelmente, o sr. dr. Manuel Rodrigues, no largo passado em que foi membro do Governo, realizou uma obra. Foi dos mais dedicados defensores da actual situação, e no ministerio a sua acção bastas vezes ofereceu um grande relêvo.

* * *

Sai agora do Governo o sr. dr. Manuel Rodrigues. A entrevista está, jornalisticamente, indicada. Sucede,porém, que o ex-ministro se recusa a largas declarações. Acede em conversar uns momentos.

— Declarações politicas não tenho que fazê-las. As situações das pessoas nestes lances da vida publica são sempre mais ou menos inter-dependentes. Estou doente, cansado — ninguem o ignora —, e a saídia de um membro de um ministerio não tem importancia para a marcha de uma situação, nem impede que o Governo atinja os seus objectivos nacionais. Quero dizer-lhe já que mantenho todos os meus pontos de vista em relação ao espirito do 28 de Maio, em relação á ditadura, em relação á obra realizada e a realizar. A minha confiança é a mesma. A minha aspiração de que a Nação, servida pelo actual estado de coisas, se torne forte e sã, melhorando, reorganizando-se, e a de que a Republica se prestigie como regime de ordem e de realizações — é a mesma. A minha saída do Governo é um incidente.

Em sintese, foi isto que nos principiou por dizer o sr. dr. Manuel Rodrigues.

— V. Ex.ª continua em actividade politica...

— Deixe-me lembrar-lhe: eu nunca fui politico. Nunca me preocupei senão com as minhas funções profissionais e de professor. Foi mesmo em consequencia dessa função de professor da Universidade, que ingressei no ministerio, depois do 28 de Maio. A breve trecho, por força das circunstancias, tive de exercer aquela actividade politica, a que nenhum membro de um Governo se pode escusar. Desde que desaparece a minha função ministerial, desaparece a minha acção politica...

— Quere dizer que...

— Uma vez a Cascais e nunca mais. Abandono completamente a vida publica. Nem por educação nem por temperamento me sinto bem fóra do meio ambiente da minha actividade profissional. Entre a vida publica, que tem sempre um aspecto politico, e a minha, modesta pessoa, que o quere continuar a ser, criou-se um abismo.

— V. Ex.ª que tem acompanhado a ditadura, assistido a ela, como todos os ministros, em horas graves e incertas, pode assim desinteressar-se...

— Sim. Talvez que me assista o dever de prestar á Nação o meu depoimento, porventura fornecer alguns elementos para a historia politica contemporanea. Um livro... Mas só daqui a cinco ou seis anos farei.

— A sua obra como ministro...

— Mas não tenho que falar dela. Posso dizer, e isso satisfaz-me mais do que tudo, posso dizer que se deixei uma obra a discutir ou discutivel nos seus detalhes e processos de realização, deixei uma obra de moralidade. Sempre um pensamento moralizador guiou os meus actos. Reformador num sentido preconizdo de ha muito por todas as autoridades.

— Os seus trabalhos a que liga mais importancia?

— Está dito. O estatuto judiciario. A seguir, a reforma do processo civil e comercial e o codigo do processo penal. Mas não ha que falar sobre o que fiz.

— ...

— Abandono completamente a vida publica e politica, para onde só fui chamado pelo meu nome de professor, e confio ardentemente no triunfo do pensamento de 28 de Maio, na obra da ditadura, no prestigio da Nação e do regime.

DE LUTO

D. Hannah Benoliel

Faleceu ontem, em Gibraltar, a sr.ª D. Hannah Benoliel, esposa do sr. Benedetto Benoliel, socio da firma S. E. Benoliel & C.º, antiquarios fornecedores da Casa Real Inglesa. Era mãe da sr.ª D. Esther Levy, esposa do sr. Hann Levy, da firma Levy & Ci.ª, de Gibraltar. A ilustre e bondosa senhora, que ha anos residiu em Lisboa, onde casou, contava 60 anos e era aparentada com as primeiras familias israelitas das duas cidades, sendo muito estimada pelas suas qualidades, pois era uma desvelada protectora dos necessitados e organizadora de muitas festas de caridade em beneficio de instituições israelitas de Lisboa e Gibraltar.

A finada era irmã do nosso querido camarada de Imprensa e correspondente do "A B C", de Madrid, sr. Johsua Benoliel, a quem apresentamos sentidas condolencias.

TOUROS

Corridas transferidas

Devido ao mau tempo, foi transferida para o proximo domingo a corrida de Vila Franca, com os mesmos elementos, acrescidos do destemido Agostinho Coelho.

A do Campo Pequeno ficou para 22 do corrente, por se realizar no domingo proximo a parada militar que faz parte dos festejos da proclamação presidencial.

Tambem em Espanha se transferiram varias corridas, como a de Badajoz, que ficou para domingo 22, com os mesmos elementos portuguesès e espanhois.

Maestro Gama Lobo

Editado pela conceituada Casa Soares & Viana, Ltd.ª, será muito brevemente posto á venda o interessante Tango «Triste», da autoria do maestro Gama Lobo, e criação da actriz-cantora Maria Laura e da Orquestra Foz Molody Band.

"PRÈMIÉRE,,

Ontem

estreou-se

no Teatro Gimnasio

a peça "Eva nua e crua,,

A peça de Paul Nivoix é das que merecem ser traduzidas. Não é um falso exito de bilheteira. Não é uma comedia ligeira de "boulevard,, como um descosido "fait-divers,, sentimental, pretexto para o publico de todas as coordenadas geograficas do globo fazer, depois do jantar, pachorrentamente a sua digestão. E' uma obra delicada, dum grande encanto interior, subtil e nervosa, como um beijo de melancolia, aflorando a labios dormentes e cançados. E' o amor, mas o amor nas suas tintas mais fugitivas e doces. Nas suas notas mais limpidas e efemeras. Qualquer coisa de muito humano e transparente. Nadas de beleza que nós encontramos na vida, palpitando, adivinhando, sem a realidade dos factos e das palavras.

"Eva nua e crua,, representa um estudo psicologico de duas almas, quasi sem conflito. "Ele e ela,,. Em França são sempre amantes. Reuniu-os o acaso. Simpatia de momento. Faisca fisica que a propria instantaneidade ha-de, rapidamente, cobrir de cinzas. Ele, é um egoista, elegante e pouco afectivo. Ela, a mulher que vem de longe, derivando ao longo dos trinta anos, querendo amar e ser amada. Luta, mas devagar, com inteligencia e habilidade. Quando se entrega ao desespero, dizendo que tudo foi inutil, a victoria sorri-lhe. Vem ter com ela. Abraça-a e fica. Mas, depois, o que ha de monotono na vida, detalhe quotidiano irritante, surdo, e implacavel,—o cibo fatal da beleza, perturba aquele amor.

As ultimas scenas, ainda que imprevistas, são duma realidade flagrante, humana dolorosamente vivida.

E' uma peça de harmonia, tenue e lenta, que se desenvolve como a arcada dum violino, tocando baixo. O segundo acto é, para mim, o mais belo, o mais intenso, embora não haja um grito que o altere. O seu contôrno intimo e discreto, modelado com precisão, e até mesmo com requinte, envolve as figuras numa penumbra de alma, tão simples como carinhosa.

O desempenho sofreu um pouco, no primeiro acto, equilibrando-se nos outros dois. Não queremos fazer reservas, embora fossem justas. A representação de peças como a de Nivoix, têm sempre um cunho português. Palmira Bastos teve um segundo acto magnifico, opulento de nuances. Muito instinto de mulher, deliciosamente vivido, em assomos de grande actriz. Alexandre de Azevedo, que fazia ontem a sua festa e que eu cumprimento nestas linhas, destacou-se com elegancia e sobriedade. Constança Navarro teve scenas bem feitas, apontadas com gracioso enlêvo. Albuquerque deu-nos uma figura bizarra e pitoresca. Scenarios, decentes. A Vitoriano Braga, dramaturgo do amôr, que traduziu a "Eva toute nue" como se escrevesse uma obra sua, os nossos parabens.

Artur Portela

Sem emprego

Abilio dos Santos, de 42 anos, é aquele homem válido que sabe ler, escrever e contar, e que, por não ter fato, foi preso, conforme noticiámos.

Fato já tem, graças á bondade de alguns leitores do "Diario de Lisboa,,. Falta agora que algum bemfeitor lhe proporcione um emprego.

Aqui fica mais este apêlo, que esperamos será correspondido.

DR. EVARISTO FRANCO
Especialisado em Paris
Estomago, Intestinos e Figado
Rua Garrett, 80, 1.º
DAS 4 AS 7

A Cidade

TIVOLI
A's 21
O Mercador de Veneza

UM ORIGINAL

A peça

"Demonio„
sobe ámanhã á scena no Teatro da Trindade

Amelia Rey Colaço—talento peregrino, mocidade formosissima—Vai reaparecer amanhã em Lisboa. A' sua volta paira sempre o anceio do publico, a sua admiração, o seu interesse entusiastico. A sua Arte compreende-se e enche-nos a alma. As suas criações em meia duzia de anos de uma carreira triunfal, estão fixadas e firmadas no teatro português. Gloriosa na sua terra, que lhe quiz e que a acarinha como artista eminente e comediante de raça, ela vem de aureolar o seu nome, através uma digressão que foi uma apoteose, nas lindas cida-

AMELIA REY COLAÇO

des dos Açores e da Madeira, nos dois centros de civilisação que são o Rio de Janeiro e S. Paulo. Figura de um relevo maximo na moderna geração que aspira triunfar e vencer, Amelia Ray Colaço vem de novo com os elementos da sua brilhante Companhia, ao lado de seu marido, o ilustre actor Robles Monteiro e do popular e querido actor-comico Nascimento Fernandes, dar a Lisboa a nota alegre e vivaz do seu sorriso encantador, a mancha portentosa da sua graça e do seu espirito requintadamente superior. Temos pois, amanhã, uma grande noite na Trindade, em cujo palco fica bem esta artista que se iguala já ás maiores, E se o facto constitue, na realidade, um acontecimento que merece referencia especial nas colunas de o *Diario de Lisboa*, que tem seguido de perto a vida artistica de Amelia Rey Colaço, não menos é para destacar, pelo que representa de honroso para a nossa literatura teatral, a circunstancia dele coincidir com a "premiére„ de mais uma peça do escritor forte e vigoroso Ramada Curto, que á scena portuguesa tem dado algumas das melhores obras dos ultimos tempos.

"Mas o que será a peça "Demonio„ de Ramada Curto?—preguntará o leitor. "Demonio„, que se sucede ao "Caso do Dia„, "Justiça„ e "Noite de Casino„, três verdadeiros sucessos, não pode nem deve denunciar-se antes que o publico o veja. Ela ficará, no seu incognito e no seu ineditismo, até amanhã, para que o publico e a critica a julguem, prestando ao seu autor e aos seus interpretes aquela homenagem que merece sempre um trabalho feito com honestidade e que, além doutros factores, têm em vista dignificar, sobretudo, o teatro português.

AMILCAR DE SOUSA
ALFAIATE
Rua do Salitre, 42, 1.º (junto á Avenida) — LISBOA
Telefone 3275 N.

O MOMENTO POLITICO

As relações

ENTRE OS POLITICOS
e a ditadura militar
SEGUNDO
o Chefe do Estado

O sr. general Carmona deu á r evista espanhola *Stampa*, uma entrevista que oferece o mais alto interesse politico neste momento.

Porque assim o entendemos, desejamos transcrever a conversa que o Chefe do Estado teve com o jornalista do pais vizinho, que a Lisboa veiu expressamente para ouvir o sr. general Carmona.

—As eleições, começou por dizer o sr. Presidente da Republica, ou melhor o plebiscito a que o povo português acaba de responder, celebrou-se por iniciativa do Governo que queria saber o estado da opinião publica, ainda não consultada, desde o advento da ditadura. Estavamos vivendo em uma situação exclusivamente militar. Haviam decorrido dois anos sem que a opinião popular se tivesse manifestado duma maneira categorica. O Governo considerou que podia consolidar a sua situação, pedindo o voto dos cidadãos, e assim ficavamos sabendo se o povo estava completamente de acôrdo com a nossa acção.

"E' claro que nós continuamos a manter o nosso criterio, que cremos deve ser o criterio de todos os que amem a sua Patria: considerar a ditadura como uma necessidade cauterisante de velhos vicios, imprescindivel para salvar a nação.

"Ao mesmo tempo queriamos evitar que o povo se considerasse sempre dominado pela força e pelo imperio das armas. De ahi o plebiscito, cujos resultados satisfatorios me encheram de contentamento.

—Julga V. Ex.ª, preguntou o jornalista, que os cidadãos puderam exteriorisar assim o seu verdadeiro criterio, com plena liberdade?

—Assim creio, respondeu-nos com a sua habitual prontidão, e por isso estou satisfeito. Assim a votação demonstrou que Portugal está contente com a nossa acção. Temos procurado governar adoptando os processos mais brandos.

A duração da ditadura

—Durará muito tempo a ditadura?

—Quem sabe? respondeu o sr. general Carmona. A ditadura é, para o caso, simplesmente uma palavra a que se ajustaram as medidas indispensaveis para a segurança e para a ordem.

—Quais tem sido os momentos mais dificeis para o governo de V. Ex.ª

—Se bem que tenha havido varios momentos agudos, o mais dificil foi o da revolução de fevereiro do ano passado. Momentos criticos. Tivemos, com pesar nosso, que usar da violencia contra camaradas do exercito. Estamos em um pais de amigos. Bem vê, acrescentou, que alguns desses nossos inimigos pediram para ser reintegrados nos seus logares, e o governo, a fim de os atrair, não duvidou um só momento atendê-los, e ha já varios que estão nos seus cargos. Tambem se iniciou a instrução de varios processsos, cuja analise tem sido feita com verdadeira benevolencia. A isto chamam alguns " ditadura do terror„.

O Governo e os politicos

—A oposição ao Govêrno, dentro do pais, é muito forte?

—Ha oposição á ditadura, sim, senhor. Isto justifica algumas medidas que o Governo tem tomado. Medidas que correspondem a uma necessidade de defesa. Mas o que mais lamentamos, acrescentou vincando uma expressão de magua, é a campanha dos nossos compatriotas no estrangeiro. Não é só a nós que eles prejudicam: é ao proprio país.

—Em que relações está a ditadura com os politicos?

—Nenhumas relações temos com os partidos constituidos, nem sequer as consentimos. Entretanto, ter-nos-ia sido agradavel obter colaboração pessoal.

"Já vê. Quando veio a ditadura, pedimos a alguns politicos que nos auxiliassem no desempenho das funções de govêrno. E assim, a ditadura teria um caracter mais puramente nacional. Alguns desses elementos, a quem consultámos, recusaram. Não quizeram aceitar o nosso oferecimento e, além disso, combateram-nos, como por exemplo Alvaro de Castro, que aceitou o govêrno de Moçambique e depois se arrependeu, convertendo-se em um dos nossos mais encarniçados inimigos. Os politicos não quizeram colaborar. Nós não duvidávamos de que o seu valor pessoal, pelo menos em alguns casos, pudesse ser muito util á Nação.

O general Carmona fez uma pequena pausa. E acrescentou:

—Penso que eles se enganaram.

—V. Ex.ª ingressou nalgum partido politico, antes do Golpe de Estado?

—Não. Nunca. Não fui politico; não o serei. Fui sempre um militar disciplinado. Vim para aqui por vontade do Exercito.

A nossa situação economica

—Como se encontra o pais sob o ponto de vista economico?

—Estamos tomando as medidas necessarias para restabelecer o equilibrio. A Sociedade das Nações ter-nos-hia, certamente, concedido o emprestimo em melhores condições, do que a outros países, se nós tivessemos aceitado o "contrôle". Aumentámos alguns impostos e, emfim, estudamos a maneira de bem orientar a questão economica. Eu (acrescentou, rapidamente, para evitar, sem duvida, que insistissemos nesse tema) procuro intensificar, o mais possivel, as relações internacionais.

As relações internacionais

"Creio, acrescentou, que ha que procurar uma maior aproximação com todos os paises, por todos os meios vitais,

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

BROCATINE Imitação de seda
LAVAVEL E INOXIDAVEL
UNICOS IMPORTADORES LEGAES
por contracto firmado directamente com a fabrica
A. C. de Sousa Ltd.—RESTAURADORES, 19—LISBOA
Importante stock permanente de mais de 30 desenhos num total de 2000 peças.—Execução rapida de qualquer desenho em tons á escolha do cliente
AMOSTRAS E ORÇAMENTOS GRATIS

Pelos teatros

«Fado Liró»

E' amanhã, definitivamente, que sobe á scena, no Variedades, o «Fado Liró». A revista é o genero de teatro preferido pelo nosso publico. Um pouco de musica bonita, uma serie de numeros oportunos, bailados vivos, artistas brilhantes, scenarios sugestivos, guarda-roupa colorido—eis como se apresenta o «Fado Liró», sem pretensões exageradas. E' uma iniciativa simpatica, que coincide com a primavera, a melhor epoca do Parque Mayer, dando ao Variedades uma fase interessante e agradavel. «Fado Liró» representa-se em duas sessões.

José Climaco

E' amanhã que se realiza a ceia que varios amigos oferecem ao actor-emprezario José Climaco, manifestando-lhe, por essa forma, o apreço em que o têm, pelas suas qualidades pessoais e de trabalhador, cujo tacto teatral se tem manifestado na exploração do Eden-Teatro, aonde, em duas epocas seguidas, apresentou as revistas «Cabaz de Morangos» e «Rosas de Portugal», peças que o publico acolheu com excepcional agrado, fazendo com que atingissem centenas de representações.

Sisters Ree Bertin

Deram-nos o prazer da sua visita as formosas bailarinas alemãs Sisters Ree Bertin que ha algum tempo se encontram em Lisboa. As distintas artistas têm feito rapidamente uma carreira triunfal, não só pela sua beleza e pelo seu talento coreografico, mas pelo seu magnifico reportorio e pelas suas preciosas «toilettes».

Atraz do reposteiro

A peça «Sinrazon», do espada Sanchez Megias, que está em scena, com um formidavel sucesso, em Madrid, foi adquirida por um empresario português e deve subir á scena num dos nossos primeiros teatros de declamação, dentro de um mês, traduzida por dois jornalistas.

—Vieram á nossa redacção apresentar comprimentos de despedida as actrizes Maria Sampaio e Irene Isidro, da campanhia Lucilia Simões, que ámanhã parte para o Brasil.

—Entrou em ensaios de recordação no Teatro Nacional, a peça «A Garra», de Bernstein, tradução de Avelino de Almeida, para festa do actor José Alves da Cunha.

—Estreia-se ámanhã no Teatro Avenida, em Viseu, onde vai realizar tres espectaculos, cuja assinatura está completamente coberta pelo melhor publico desta cidade, a companhia Eva Stachino, que dali segue para a Figueira da Foz e Coimbra, onde é esperada com a maior anciedade.

—O actor-empresario Mendonça de Carvalho está já trabalhando na constituição dos elementos que hão de ser seus colaboradores na primeira revista que servirá para a estreia da sua nova companhia, da qual faz parte Maria Matos.

—Parte amanhã para Pernambuco a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que ontem se despediu do publico de Lisboa com a ultima representação da comedia «O Branco e o Preto». O Teatro da Trindade teve uma enchente, que no final do espectaculo aplaudiu calorosamente Lucilia Simões e todos os artistas da sua companhia.

—Realizam-se amanhã duas «premières»—nos teatros Trindade e Variedades—e para a semana outras duas, no Apolo, com a revista «Agua-Fresca», e no Maria Vitoria, com o «vaudeville» «Jorge Cadete».

—Sobe hoje á scena, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, pela Companhia Ilda Stichini, na qual se estreia o actor Rafael Marques, a peça «Wang, três vezes sabio», tradução de Alfredo Cortez.

— Encontra-se doente o actor Almeida Cruz que dentro em breve entrará na sua actividade de emprezario.

— A companhia Adelina Fernandes, estreia-se no proximo dia 19, no teatro Carlos Alberto, do Porto, com a opereta «Mouraria», desempenhando o papel de «Mota da Guitarra» o actor José Victor. Para a mesma companhia foi convidada a actriz Margarida Ferreira, convite que esta artista declinou em virtude de se encontrar contractada no teatro Apolo.

— Desligou-se da Companhia do teatro Apolo o actor Joaquim Miranda.

—A'manhã, no Coliseu, realiza-se a 2.ª recita extraordinaria da celebre «diva» Maria Gentile, com o «Rigoleto», estreiando-se o tenor Buenos Landi. Hoje canta-se a «Tosca».

—85.000 pessoas passaram até hoje pelo Odéon a ver «A Grande Parada».

A SAIR BREVEMENTE

O «Bébé Ilustrado»

Publicação quinzenal, interessantissima, destinada ás crianças — Contos, historias de feição educativa, poesias, maximas, adivinhas, etc.

De dois em dois numeros o **"Bébé Ilustrado"** dará **uma folha grande colorida** para recortar — Obra magnifica em papel de luxo, profusamente ilustrada — Cada numero UM ESCUDO — Assinaturas por series de 10 numeros Esc. 10$00.

Aceitam-se desde já assinaturas na Redacção do **"Bébé Ilustrado"**, **Praça dos Restauradores, 13, 4.º.**

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º — **Telefone N. 3435**

CORPO CLINICO — DOUTORES

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Antonio de Carvalho — Doenças da pele e sifilis — ás 18 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 13 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais — ás 9 h.
Fernando Waddington — Raios X. Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.

Sortes grandes
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Sociedade «Estoril»

Caminho de Ferro de Cais do Sodré a Cascais

Aviso ao publico — Hora oficial

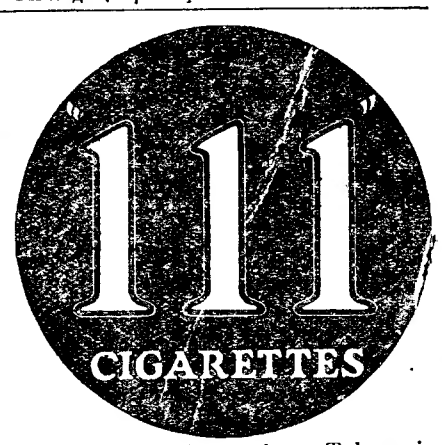
Em harmonia com o decreto n.º 15.321, de 4 de Abril de 1928, as 23 horas prefixas do dia 14 do corrente, todos os relogios das estações e do pessoal serão adiantados sessenta minutos, devendo desse momento, em todos os mostradores ficar indicado 0 horas.

Hora a que devem partir, na noite de 14 para 15 de Abril, os comboios abaixo indicados, depois dos relogios terem sido adiantados 60 minutos:

Partidas de Cais do Sodré — Comboio 511: partida 23 horas, partirá ás 0 horas; comb. 501: partida 0,40, partirá á 1,40; comb. 503: partida 1,10, partirá ás 2,10; comb. 601: partida 2 h., partirá ás 3.

Partidas de Cascais — Comb. 512: partida 23 h., partirá ás 0; comb. 502: partida 0 h., partirá a 1; comb. 602: partida a 1, partirá ás 2; comb. 702: partida 2,10, partirá as 3.10.

Lisboa, 10 de Abril de 1928. — O engenheiro-director, *M. Belo*.



A' venda em todas as boas Tabacarias
UNICO IMPORTADOR
ANTONIO N. COELHO SERRA
Rua dos Caminhos de Ferro n.º 86 — LISBOA

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «Infante Santo».
Gymnasio — A's 21,30 — «Eva nua e crua».
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Eden — A's 20,30 e 22,30 — «Rosas de Portugal».
Maria Victoria — A's 20,30 e 22,30 — «Vinho novo».
Salão Foz — A's 3 e ás 21 — «Aleluia».
Coliseu — A's 21 — «Tosca».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz — A's 21.
Odeon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli — A's 21.
Cinema Condes — A's 20,30.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Salão Ideal — A's 20,30.
Casino Internacional (Monte Estoril) — Cinema, concerto e dança.
Campolide Cinema — A's 21.

Eden Teatro

Direcção a «José Climaco — Telef. N. 3800
HOJE — A's 8 e 1/2 e ás 10 e 1/2
A revista mais querida, representada e aplaudida
ROSAS DE PORTUGAL
6 quadros novos — 6
16 numeros novos — 16

Teatro NACIONAL

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

HOJE
Representação da tragedia historica, em 5 actos
Infante Santo

TEATRO AVENIDA — Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
A's 21,30
6 quadros novos — 12 numeros novos
Agua-pé

CURA DA ASTHMA

(FALTA DE AR E BRONCHITES)

frasco inglez 40$00
pelo correio 42$50

Pedidos a Francisco G. D. Alves
Rua Arco Bandeira, 173, 3.º E.
LISBOA

Credito Predial Portuguez

A amortisação das obrigações de 7 0|0, cuja subscrição está aberta na séde da Companhia — LISBOA, Rua Augusta, 235 — e na Delegação do Porto, Praça Almeida Garrett, 35, é feita semestralmente, sendo:

NOS PRIMEIROS CINCO ANOS
(Sorteios semestrais)

No 1.º sorteio (Setembro)			No 2.º sorteio (Março)		
1	amortizada por	40:000$00	1	amortizada por	300:000$00
1	„ „	10:000$00	1	„ „	25:000$00
2	amortizadas a	1:000$00	1	„ „	10:000$00
99	„ „	200$00	1	„ „	5:000$00
			5	amortizadas a	1:000$00
			148	„ „	200$00
103			157		

A amortização das restantes para completar o numero fixado no respectivo quadro, que nestes cinco anos é na totalidade de **44.777**, será feita a Esc. **120$00.**

NOS ANOS SEGUINTES é feita tambem com premios nas condições do respectivo programa. O preço da subscrição, a **pronto pagamento** é de Esc. **100$00.**

A Companhia recebe em pagamento, pelo seu valor nominal, Obrigações de 10 0|0, com premios das anteriores emissões sendo, no acto da subscrição pago aos portadores o juro vencido destes Titulos e entrega alem da respectiva cautela, com os numeros definitivos por cada grupo de duas Obrigações recebidas, um escrito hipotecario do valor nominal de Esc. **10$00.**

Estes escritos hipotecarios não vencem juro, mas podem ser trocados, dentro de um ano a contar da data da sua emissão, correspondentemente pelo seu valor nominal, por Obrigações desta nova emissão e entram num sorteio especial que se realizará até 31 de Março de 1929 sendo amortizados:

1	por Esc.	100:000$00
1	„ „	25:000$00
50	„ „	500$00

Para os subscritores que prefiram pagar **em prestações** o preço é de Esc. **105$00,** sendo:

No acto da subscrição	25$00
Nos meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro de 1928 (em cada mês)	20$00

Estes subscritores não terão direito a abatimento por antecipação no pagamento das prestações, mas as que não forem pagas nos respectivos meses vencerão, a favor da Companhia, o juro de 12 0|0 ao ano, contado por meses completos.

Doenças das vias urinarias

Dores, ardores, picadas, etc., etc.

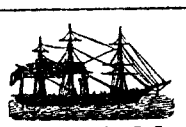
e doenças secretas

Curam-se radicalmente com os preparados da

Farmacia Ultramarina

99 — Rua de S. Paulo — 101

(Defronte do elevador da Bica)



Cosulich Line

Para
New-York (directo)
O grande e magnifico paquete
"Presidente Wilson"
esperado a 17 de Abril. E
"Presidente Wilson"
esperado a 12 de Junho. Para
Palermo, Napoles, Patras, Spalato e Trieste
o grande e magnifico paquete
"Presidente Wilson"
esperado a 23 de Maio.

Para passageiros e carga trata-se com os agentes

Em Lisboa
E. Pinto Basto & C.ª Ltd.ª
Cais do Sodré, 64. 1.º
Telef. 3601, 3602 e 3603 C.

No Porto
Kendall, Pinto Basto & C.ª Ltd.ª
Rua do Infante D. Henrique, 73.

DR.ª ISABEL PEREIRA
Medica
Doenças das senhoras
Rua Garrett, 80, s/l.

ESTRANGEIRO

V. Ex.ª deve fixar que
por Esc. 3$500
compra um maço de cigarros
"Brises du Nil,,

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 13

Foi constituido um novo consorcio financeiro anglo-americano, que ficará sendo conhecido por Companhia Financeira da Inglaterra e da America, destinada a financiar todos os ramos da industria dos dois países.

O seu conselho director será constituido por sir Alfred Mond, presidente; sir Harry Megowan, mister Albert Wiggin, presidente do Chase National Bank of America; marquez de Reading, lord Colwyn, mister Clarence Graff e mister James Gannon, vice-presidente do Chase National Bank, estes dois ultimos como directores-delegados dos accionistas americanos, que terão ainda uma comissão especial de consulta e cooperação com os directores britanicos. — (L.)

Da Austria

VIENA, 13

As delegações austriaca e francesa iniciaram as negociações para a renovação do acôrdo comercial. — (L.)

Combatendo a carestia da vida

Com a remodelação que teve, o Restaurant do Grande Café Nacional organizou um bom serviço de pratos de dia baratissimos, entre eles a canja especial, o bife de lombo á Nacional, continuando a servir magnificos almoços e jantares.

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio) - Telef. N. 3747

DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças — 13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA — Rins e vias urinarias — A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU — Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO — Doenças dos olhos — 11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA — Medicina geral, coração e pulmões — 15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI — Cirurgia das senhoras e partos — 14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO — Pele e sifilis — 14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO — Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO — Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

Stella Leitão Almada

Agradecimento

Joaquim Almada e suas filhas, não podendo por falta de tempo (visto a sua partida amanhã para o Brasil), agradecerem a todas as pessoas amigas e de suas relações que os acompanharam no doloroso transe porque passaram, pelo falecimento de sua muito querida esposa e mãe, servem-se deste meio para o fazer, mostrando assim a sua muita gratidão.

UMA FAÇANHA

A nadadora Miss Gleitze ATRAVESSOU

o estreito de Gibraltar

A nadadora inglesa Miss Mercedes Gleitze conseguiu, finalmente, e após repetidas tentativas, fazer a travessia do Estreito de Gibraltar, a nado.

A intrepida nadadora concedeu uma entrevista ao jornal madrileno "Informaciones" e contou, com sobriedade britanica, as impressões da sua proeza, á qual não concede grande importancia.

Miss Gleitze é uma mulher de grandes atractivos fisicos e duma simpatia extraordinaria. A sua força fisica parece estar velada por uma tristeza interior, que assoma a seus labios, num sorriso melancolico.

—Por favor, Miss, conte como fez a travessia do Estreito.

—Como sabe, eu já a tinha tentado varias vezes. Na anterior a esta, eu, que o meu esforço foi coroado de exito, julguei morrer de pena e tristeza ao ter frente a meus olhos a costa de Africa e faltarem-me as forças para alcança-la. Mas animava-me a fé em Deus, porque sou uma crente fervorosa e porque, na noite anterior, em Gerez de La Frontera, tive o sonho profetico de que chegaria a cruzar o Estreito. Assim, ao intenta-lo ontem, de novo, parece que sai com mais força e mais decidida que outras vezes.

—Quantas horas nadou?

—Estive tres horas seguidas no mar. Não tive desfalecimentos, mas lutei com ondas gigantescas e vi-me arrastada, poderosamente, pela força das correntes impetuosas do estreito de Gibraltar. Muito me animavam os gentis espanhois que me acompanhavam e escoltavam, solicitos, embarcados em canôas e botes, e até os delfins que, brincando e rebrincando, seguiam o meu rasto e pareciam rodear-me com carinho.

—Durante a travessia conseguiu reparar com alimentos as enormes forças perdidas?

—Sim. Levava comigo café e leite bem quentes.

—Que emoção sentiu ao alcançar terras de Africa?

—A de pensar que a minha empresa pacifica póde vir um dia a melhorar as relações entre os povos e os homens. Ao pisar o continente africano, em Ponta Leão, emquanto as pessoas da minha escolta me ovacionavam com grande entusiasmo, beijei com grande carinho aquela terra, que toda a minha vida guardarei como uma reliquia.

—Sentiu muito frio durante as horas em que nadou?

—Não. Só ao desembarcar senti frio intenso e tive que recolher á cama durante algumas horas para atingir a reacção.

—Que lucros obtem com o seu esforço?

—O de fundar em Londres, com o premio que me vão dar, um asilo para crianças.

—Não pensa em ter noivo?

Miss Gleitze permanece calada alguns instantes e depois diz, sorridente:

—Penso apenas nas creanças do meu futuro asilo.

OPERA NO COLISEU

MARIA GENTILE, a extraordinaria diva, canta ámanhã no «Rigoletto,, — Hoje: «A Tosca»

Amanhã no Coliseu, em recita extraordinaria canta-se pela primeira vez nesta temporada a famosa opera de Verdi "Rigoletto,, com uma interpretação sensacional. Pela segunda vez vai o publico de Lisboa ouvir uma das maiores celebridades liricas da actualidade, o soprano ligeiro Maria Gentile, que na sua apresentação entre nós foi alvo de uma verdadeira apoteose. E a "Gilda,, uma notabilissima criação desta insigne artista, cuja voz arrebata pelo poder d'emoção lirica e pela arte com que a conduz.

O protagonista é desempenhado pelo baritono Edmondo Grandini, uma autentica notabilidade, consagrado no Scala e noutros dos primeiros teatros liricos da Europa e da America, estreando-se no "Duque de Mantua,, o tenor Bruno Landi, que possue uma voz muito bela e grandes dotes de artista.

Hoje é a primeira representação da "Tosca,, com Stani Zarvaska, Galliano Masini e Eurico Roggio nas três principais personagens da tão apreciavel opera.

Carpetes, tapetes e passadeiras de lã
Importação directa das principais fabricas do mundo. O maior sortido, os mais lindos desenhos e a mais brilhante exposição que se tem feito em Portugal — Antes de comprarem confrontem os nossos preços — Telefone C. 1778.
OLIVEIRA E PINTO
R. DA PRATA, 168, 170 e 172, loja e 1.º andar

Canetas e Lapiseiras CONKLIN
A' venda na HAVANEZA DE S. DOMINGOS
15 — Rua Barros Queiroz, 17 — (antiga T. de S. Domingos)
bem como canetas Waterman, Météore, Zodiac e de outras marcas
Canetas com aparo de ouro, desde 22$50

Não comprem calçado
antes de consultar os preços da SAPATARIA CHIADO que acaba de receber grande sortido de novos modelos para senhora e criança de todas as idades, bem como calçado de lona branca com sola de borracha — R. GARRETT, 96 a 98 — Tel. C. 3681

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

HAVRE, 13

Chegou a este porto o pugilista espanhol Paulino Uzcudum, que vem repousar á Europa.

O campeão aguarda um telegrama da America sobre o seu proximo encontro, provavelmente em 23 de Junho, com Jack Sharkey ou Johnny Risko, e se saír vitorioso deste combate, bater-se-ha com Tunney, em Setembro, para o campeonato do mundo. — (L.)

PARIS, 13

Briand dirigiu a sua profissão de fé aos eleitores da circunscrição de Nantes, sob a forma duma carta curta e simples, evocando 25 anos de politica activa, consagrada á França e á Republica.

Briand conclue, pedindo aos eleitores que dêem pela massa dos sufragios a autoridade que lhe é necessaria quando tem a honra notavel de representar a França perante o mundo inteiro. — (L.)

Uma pastoral do cardeal Dubois condena os manejos comunistas. — (L.)

Fôram trocadas ontem as ratificações do acôrdo comercial franco-suisso. — (L.)

A hora da aviação

ALEP, 13

Costes e Lebrix partiram ás 9 da manhã, contando estar ámanhã em Roma, e á noite em Paris. — (L.)

E' bom tomar nota

Que o calçado Portugal é sempre imitado, mas nunca igualado, vendendo-se nos seus depositos do Porto, Braga, Viana, Aveiro, Coimbra, Figueira da Foz e Lisboa, R. da Palma, 126, e Rocio, 122, sem a minima alteração de preços.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias — Venereologia e sifilis. — T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas — Telefone 5205 N.

COMPRIMIDOS DE "GIBERT"
O maior especifico da SIFILIS
Deposito: FARMACIA INTERNACIONAL
Rua do Ouro, 228

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

ULTIMAS NOTICIAS

Companhia de Seguros
LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.º
Seguros de vida, contra desastres no trabalho e outros ramos

UMA ENTREVISTA

O chefe do Estado faz declarações

sobre politica interna e externa

(Continuação da 5.ª pagina)

porque, de um melhor conhecimento, derivam melhores relações e de ai deriva o estreitamento de laços entre a humanidade. Acabamos, por exemplo, de criar uma cadeira de estudos hispano-americano na nossa Universidade, com a colaboração eficaz do ministro sr. Levillier. Pensamos criar uma de estudos espanhois e outra de estudos brasileiros. Esperamos que esses paises correspondam de maneira identica. Com a Argentina, em ligação com a Espanha, devemos estreitar relações, aproveitando a ocasião de se encentrarem as nossas manifestações de arte, cultura e trabalho no grande certame ibero-americano de Sevilha.

—Quanto a relações com a Espanha?

—São cada vez mais cordeais. Concluimos o convenio sobre as quedas de agua do Douro, de uma maneira cordealissima. Agora vamos realizar uma conferencia economica da qual esperamos grandes resultados que beneficiem ambos os paises. A Espanha é um pais muito interessante, prospero.

—Dizia-se, senhor Presidente, que v. ex.ª e o general Primo de Rivera, iam realizar uma entrevista. E' verdade?

— Sim, disse-se isso já por duas ou três vezes. Não ha nada. Nem sequer nisso se pensou. Dizem-se tantas coisas... Mas a verdade é que não ha nada tratado.

A Assembleia Nacional

Continuando, o Presidente passou a examinar a situação da Espanha. Da Assembleia Nacional disse que a considera um ensaio interessante, mas que, em Portugal, não se pode pensar, por agora, nisso.

— Eu desejaria, disse, estar na minha casa particular, cumprir os meus deveres militares. Nunca fui politico, nem o serei. Vim para aqui por mandato do Exercito, para cumprir um dever. Hoje, depois do plebiscito, estou tambem por mandato da Nação.

E a terminar:

— Enquanto a Patria exigir que eu continui neste posto, honroso dever para mim, continuarei sem um instante de desfalecimento. Tudo pela Patria!

Odéon
telefone N. 3703
HOJE — A's 21 horas
87.ª exibição do filme da Metro-Goldwyn-Mayer
A GRANDE PARADA
A MAIOR CONSAGRAÇÃO cinematografica em Portugal
Orquestra de 25 professores sob a direcção de René Bohet

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 4450
——— Caixa Postal 174 ———

UMA OBRA

O regresso do Alto Comissario de Angola e quais as suas intenções

O sr. engenheiro Vicente Ferreira chegou hoje a Lisboa. A espera-lo, alguns amigos, e em sua casa uma verdadeira romagem de admiradores a cumprimenta-lo.

O Alto Comissario de Angola é uma pessoa notavel no nosso meio. Seria, em qualquer meio, uma pessoa notavel.

Engenheiro distintissimo, o seu nome vale uma consagração alicerçada em trabalho e merecimento. Ministro das Finanças, um dia, a sua gerencia impôs-se, a correligionarios e adversarios, como um modêlo.

Perante a situação dificil que Angola atravessava, os poderes publicos recorreram a ele e invocaram o seu patriotismo, nunca desmentido.

Vicente Ferreira foi. E, durante cêrca de dois anos, trabalhou, aturadamente e conscienciosamente, no sentido de reformar a provincia e de a fazer entrar na senda da prosperidade e do bem-estar. Agora que regressa...

* * *

O engenheiro Vicente Ferreira tem poucos minutos para atender o jornalista.

Entrevista rapida, portanto. O resto, em definitivo, será para os relatorios oficiais e para os homens da especialidade.

—Como pode calcular, diz o Alto Comissario de Angola, nada de importante posso dizer, ou devo dizer, antes de me avistar com o sr. ministro das Colonias.

—O motivo do regresso de v. ex.ª?

—Vim chamado pelo Governo. Mas essa circunstancia coincide com a circunstancia de eu ter de submeter á apreciação do Governo medidas que reputo da mais alta importancia para a vida da Colonia.

Posso assegurar-lhe que até á ultima hora, por banda das pessoas que se sentam nas cadeiras do poder, só encontrei o mais decidido proposito de me auxiliarem.

Se mais não fiz, foi isso devido á impossibilidade material de mais decididamente me ajudarem, ou a defeitos pessoais meus.

* * *

Um facto que o Alto Comissaririo deseja acentuar, fazendo-o com manifesto prazer e com grande sinceridade:

— Angola é a melhor coisa que Portugal hoje possui. Recursos admiraveis. E, por toda a parte, o colono trabalhando de uma maneira que está acima de elogios. O colono português de Angola não ha nada que o pague.

Todo o dinheiro que enviarem para a provincia, desde que lá o não desperdicem, é dinheiro bem empregado, é dinheiro abençoado.

— Resistencias á obra de V. Ex.ª?

— Não encontrei resistencias serias. As resistencias naturais num meio estranho para uma pessoa estranha.

Mas agora isso tudo estava completamente sanado. Todos se davam, por fim, muito bem comigo.

E para resumir o seu pensamento:

—Angola precisa de boa vontade e de administração. E' necessario auxiliar as energias admiraveis que por lá existem, facilitar empreendimentos, colocar proveitosamente capitais. Existe lá apenas um pequeno credito agricola...

— Diz-se que v. ex.ª desejaria organizar um Banco de Fomento...

—E' uma das coisas de que venho tratar. Mas, sobre o assunto, nada devo acrescentar, de momento, a esta declaração.

* * *

Um ponto para ser ouvido o Alto Comissario—o Convenio Luso-Belga:

—Foi um negocio. Como sucede em relação a todos os negocios, ha quem diga bem e ha quem diga mal.

—V. ex.ª não ignora...

—Que se travou discussão em tôrno do assunto. Essa discussão revestiu aspectos que me impedem de a apreciar. Talvez um dia venha tudo a ser explicado em folheto. E' para mais tarde. De momento, desejo dizer apenas que me reporto á opinião do almirante Gago Coutinho. Creio que não estou mal acompanhado.

Parte final da entrevista:

—V. Ex.ª desejaria concluir a obra que tão brilhantemente iniciou?

—A obra não é para ser concluida por um homem. E' grande demais.

—Desejaria, ao menos, continua-la?

—A minha profissão é a de engenheiro de caminhos de ferro. Sou engenheiro.

Não me importaria, certamente, regressar. O trabalho em paises novos, como Angola, enche-nos sempre de entusiasmo. Mas não se trata de um caso pessoal. Tambem não faço esforços para regressar.

Gostaria apenas que a imprensa acentuasse que Angola é um grande pais e bem merece todos os sacrificios que a metropole fizer em seu beneficio.

UMA CONFERENCIA

O que é o problema do inquilinato

e o que diz o dr. Santos Lourenço

O sr. dr. Santos Lourenço, ilustre advogado da Associação Comercial dos Lojistas de Lisboa, fez ontem, na séde daquela colectividade, sobre a recente lei de inquilinato, uma conferencia a muitos titulos notavel.

Tratando-se de uma individualidade marcante no nosso meio, e tratando-se de um assunto de interesse geral, cuja oportunidade não precisa de que a salientemos, procurámos hoje trocar com o distinto homem de leis algumas palavras que déssem aos leitores do *Diario de Lisboa* uma ideia, ao menos, do que foi o seu notavel quanto flagrante trabalho.

— Não tive outro fim — declarou o sr. dr. Santos Lourenço — se não o de examinar a lei e as suas consequencias. Enganaram-se os inquilinos e os senhorios se, porventura, esperavam que eu fôsse falar a favor de uns e outros. Em questões de inquilinato não fala o jurisconsulto ou o juiz, mandam as funções de cada um.

Pondo um criterio:

— E' dificil legislar neste campo. A meu vêr, o defeito das leis de inquilinato resulta de se pretender sempre remediar as falhas e as imprevidencias das leis anteriores sem preparar o caminho para uma solução do problema em conjunto. As leis de inquilinato são como as trovoadas: a ultima é sempre a mais forte.

Depois:

— O problema, afinal, é velho. E' um problema da Grande Guerra. Mas ele já existiu entre nós e foi atacado, então, pelos decretos de 3 de Dezembro de 1755 e de 27 de Fevereiro de 1802, a que me referi na minha conferencia de ontem.

O sr. dr. Santos Lourenço foi folheando apontamentos e foi considerando por eles:

— Que diriam certos puritanos se algum estadista da actualidade obrigasse os senhorios a declarar, sob pena de confisco em favor dos inquilinos o rendimento exacto dos seus predios?

Quando em 1910 um homem publico português disse que os senhorios eram detentores, apenas, da propriedade, Portugal tremeu; e, no entanto, a mim, esse grito deixou-me indiferente.

— A sua opinião sobre o decreto 15.289?

— Quanto aos aumentos das rendas?

— Aceito-os; mas acho-os inoportunos.

A travessia do Atlantico

O «Bremen» deve ter chegado ao meio dia á America

S. JOÃO DA TERRA NOVA, 13.—A's 3 e 30 de hoje as condições atmosfericas mantinham-se bôas, com claridade e vento do sudoeste, nada constando, porém, do avião "Bremen", cujos aviadores contavam atingir esta costa antes do meio dia de hoje.—(L.)

Fátima

Procedente do Entroncamento, de onde partiu ás 18,40, chega esta noite ás 21,30 á estação do Rossio um comboio especial conduzindo cêrca de 200 peregrinos de Fátima, que para ali ontem partiram.

Uma elegante festa em Bemfica

Realiza-se ámanhã, na Sociedade Recreativa «Calhariz de Bemfica», pelas 2i horas, um deslumbrante sarau promovido por uma Comissão de que fazem parte os srs. Jeronimo Mourão, Mario Moreira, Carlos Santos e Eduardo Figueiredo. Entre diversos numeros que fazem parte do programa destaca-se a abertura do baile com uma sinfonia executada por um eximio «Sexteto Jazz-Band» que para esta festa seleccionou um lindo reportorio de musica moderna e a eleição da «Rainha da Festa», por todos os cavalheiros presentes. O baile sera intercalado pela representação de monologos, cançonetas, canções, fados, etc.

Ramon Pazos

No comboio da noite, segue hoje com destino a Verin o sr. D. Ramon Fuentes Pazos, individualidade do maior destaque na vida social e politica da Galiza.

MANTEIGAS
Sempre as mais finas e mais baratas
Finissima *meio sal*..... K. 24$00
Fina *de Vizeu*..... K. 22$00
Fina *com sal*..... K. 20$00
Reclame..... K. 18$00
Grande sortido de queijos Nacionaes e Estrangeiros
Pedidos pelo Telefone C. 988
NOVA CASA DAS MANTEIGAS
88, R. da Prata, 90

CHIC
P. dos Restauradores 20
O MELHOR SERVIÇO DE JANTARES